

Balanço Agropecuário de 1970

Em 1970, segundo estimativas preliminares, a produção agropecuária (lavouras, produção animal e derivados, e produção extrativa vegetal) acusou aumento da ordem de 5,6%, em relação a 1969. Esse nível de crescimento de 1970, quando confrontado com o de 1969 (6%) evidencia pequeno recuo, motivado principalmente por quebras sensíveis nas mais importantes colheitas de exportação (café e cacau), o que analisaremos adiante.

Segundo estimativas por amostragem do Serviço de Estatística

da Produção (SEP), do Ministério da Agricultura, relativas a 18 culturas, coube ao setor das lavouras, com o incremento de 6,3%, a liderança da expansão apontada para 1970 no "quantum" agropecuário. Índice idêntico foi apurado para 1969. Esses 18 cultivos, arrolados na Tabela I, representam aproximadamente 88% do produto gerado pelo conjunto das lavouras, constituído de 50 culturas computadas regularmente pelas estatísticas do IBGE: 24 culturas permanentes e 26 temporárias.

Quanto aos 2 outros setores

componentes do "quantum" agropecuário — produção animal e derivados, e produção extrativa vegetal — o primeiro, em 1970, conforme levantamentos parciais, aumentou 4,2%, ao passo que o último, provavelmente, se manteve inalterado.

Agregando-se esses índices de crescimento (lavouras — 6,3%, produção animal e derivados — 4,2%) e deixando-se inalterada no conjunto a produção extrativa vegetal, vamos encontrar aquele provável aumento de 5,6%, acima mencionado, na produção agro-

Tabela I — Estimativa da Produção Agrícola — Lavouras

Lavouras	Unidade	Quantidade produzida		Valor (a preços de 1969) Cr\$ 1 000	
		1969	1970	1969	1970
Algodão em caroço	Mil t	2 110,8	2 166,1	1 048 687,9	1 076 173,5
Amendoim	Mil t	753,9	874,7	267 190,9	310 004,3
Arroz com casca	Mil t	6 394,3	7 483,9	1 690 888,9	1 979 050,2
Batata inglesa	Mil t	1 506,5	1 574,1	317 938,1	332 194,1
Banana	Milhões de cachos	463,3	487,9	565 244,6	595 208,7
Café em côco	Mil t	2 567,0	1 792,2	2 039 314,2	1 423 756,0
Cacau em amêndoa	Mil t	190,0	160,0	393 746,5	331 576,0
Cana-de-açúcar	Mil t	75 247,1	91 123,5	1 241 677,8	1 503 537,3
Côco da Bahia	Milhões de frutos	656,0	666,6	112 749,2	114 568,4
Feijão	Mil t	2 200,0	2 304,7	1 060 195,6	1 110 676,3
Juta	t	48 718,0	59 350,0	25 407,1	30 951,6
Laranja	Milhões de frutos	14 484,1	16 662,9	344 780,0	396 576,1
Mandioca	Mil t	30 073,9	31 205,7	1 136 209,6	1 178 952,9
Milho	Mil t	12 693,4	15 374,7	1 730 110,1	2 095 565,2
Pimenta do reino	t	14 031,0	14 522,0	30 003,0	31 032,8
Sisal	Mil t	311,1	325,2	78 015,6	81 550,2
Soja	Mil t	1 056,6	1 461,8	265 212,6	366 900,8
Trigo	Mil t	1 088,0	1 550,0	474 933,8	676 600,0
Total	—	—	—	12 822 305,4	13 634 900,4
Total exc. café	—	—	—	10 782 991,2	12 211 144,4
					13,2

Fonte: 1970 — Estimativa para amostragem do Serviço de Estatística da Produção (SEP.).

pecuária de 1970, em relação a 1969. Para tanto, considerou-se que, a preços de 1968, as lavouras contribuem com 64% para o conjunto agropecuário, a produção animal e derivados com 32% e a produção extrativa vegetal com 4%.

Comportamento das Principais Lavouras

A Tabela II mostra as variações percentuais das quantidades produzidas por aquelas 18 principais lavouras em 1970, em relação a 1969. Substanciais aumentos de produção foram registrados entre produtos destinados basicamente ao consumo interno, enquanto outros produtos, predominantemente de exportação, acusaram quebras consideráveis.

Dentre os produtos de consumo interno, cumpre mencionar os seguintes acréscimos nas colheitas de alimentação: trigo (+ 42,5%), cana de açúcar (+ 21,1%), milho (+ 21,1%), arroz (+ 17%), laranja (+ 15%), banana (+ 5,3%), feijão (+ 4,8%), batata inglesa (+ 4,5%), mandioca (+ 3,8%), pimenta do reino (+ 3,5%) e côco da Bahia (+ 1,6%). Nas lavouras industriais de consumo interno vale salientar a soja (+ 38,3%), juta (+ 21,8%) e amendoim (+ 16%).

Do lado das lavouras de exportação, lembramos os razoáveis aumentos de 4,5% e 2,6%, respectivamente, nas colheitas de sisal e algodão, e realçamos as sensíveis reduções nas safras de café (- 30,2%) e de cacau (- 15,8%).

Dissemos no início deste artigo que o setor das lavouras em 1970 acusou um incremento de 6,3%, idêntico ao de 1969. Considere-se, no entanto, que o acréscimo de 1969 foi muito influenciado pelo aumento de 30,4% na produção cafeeira, ao passo que o deste ano se mostra, ao contrário, fortemente afetado por um recuo na safra de café, como vimos, da ordem de 30,2%. Também, embora inflando muito menos no conjunto da produção das lavouras, a safra cacau-eira mostrou comportamento pa-

Tabela II — Principais Colheitas Agrícolas — 1969 1970

Lavouras	Unidade	Quantidade produzida		1970/1969
		1969	1970	
I — CONSUMO INTERNO				
a) Para Alimentação				
Arroz com casca	Mil t	6 394,3	7 483,9	17,0
Batata inglesa	Mil t	1 506,5	1 574,1	4,5
Banana	Milhões de cachos	463,3	487,9	5,3
Cana-de-açúcar	Mil t	75 247,1	91 123,5	21,1
Côco da Bahia	Milhões de frutos	656,0	666,6	1,6
Feijão	Mil t	2 200,0	2 304,7	4,8
Laranja	Milhões de frutos	14 484,1	16 662,9	15,0
Mandioca	Mil t	30 073,9	31 205,7	3,8
Milho	Mil t	12 693,4	15 374,7	21,1
Pimenta do Reino	t	14 031,0	14 522,0	3,5
Trigo	Mil t	1 088,0	1 550,0	42,5
b) Para Indústria				
Amendoim	Mil t	753,9	874,7	16,0
Juta	t	48 718,0	59 350,0	21,8
Soja	Mil t	1 056,6	1 461,8	38,3
II — EXPORTAÇÃO				
Algodão em carôço	Mil t	2 110,8	2 166,1	2,6
Cacau em amêndoa	Mil t	190,0	160,0	- 15,8
Café em côco	Mil t	2 567,0	1 792,2	- 30,2
Sisal	Mil t	311,1	325,2	4,5

Fonte 1970 — Estimativa para amostragem do Serviço de Estatística da Produção (SEP.)

ralelo, isto é, apresentou queda de 15,8% em 1970 e aumento de ... 15,1% em 1969.

Tal ocorrência vem salientar a situação altamente favorável apresentada pelas lavouras de consumo interno em 1970, o que parece confirmar-se quando se atenta para as mais fáceis condições de abastecimento do mercado nacional no âmbito desses produtos.

Pelo visto, se eliminarmos, em 1970, a produção cafeeira do resultado das lavouras, aquele percentual de aumento (6,3%) sobe para 13,2%, enquanto em 1969 desce para 4,0%. Mantido o mesmo raciocínio, o incremento do "quantum" agropecuário global passaria de 5,6% para 10,2% em 1970 e de 5,9% para 4,1% em 1969.

Corroborando com os lisongeiros resultados nacionais revelados pelas lavouras em 1970, a Tabela III, já publicada em "Conjuntura Econômica" de agosto/70 e contendo os dados finais das sa-

fras agrícolas no Estado de S. Paulo, mostra excepcionais aumentos de colheitas, alguns revelando taxas superiores às apuradas para todo o país. Embora a produção paulista de café apresente queda semelhante à apontada para o total nacional, no que respeita à safra algodoeira a situação é diversa: enquanto São Paulo, em 1970, obteve uma produção 17,5% superior à de 1969, para o conjunto da cotonicultura nacional o aumento foi de somente 2,6%; isso, sem dúvida, como consequência dos fracos níveis da colheita nordestina, motivados por adversidades climáticas que castigaram a região.

Preços Agrícolas

Dizíamos em "Conjuntura Econômica" de agosto/70 que a maior flexibilidade da oferta de produtos agrícolas, notadamente daqueles de consumo interno, se refletia no comportamento favorável dos preços ao consumidor final: no 1º semestre/70, enquanto os preços por

Tabela III Estimativas das Safras Agrícolas do Estado de São Paulo

Produto	Área em 1 000 ha		Variação Percen- tual da Área	Produção em 1 000 t		Variação Percen- tual da Produção	Rendimento Kg/ha	
	Final de 1969	Final de 1970		Final de 1969	Final de 1970		Final de 1969	Final de 1970
Café beneficiado	831,3	827,7	- 0,5	378,0	258,0	- 31,7	454	312
Algodão em caroço *	447,7	702,0	+56,8	600,0	705,0	+17,5	1 340	1 004
Arroz em casca	774,4	636,5	-17,8	546,0	780,0	+42,8	705	1 225
Milho	1 246,3	1 476,2	+18,4	1 740,0	2 820,0	+62,0	1 396	1 910
Feijão	234,7	285,4	+21,6	79,2	139,8	+76,5	337	490
Amendoim	469,3	447,7	- 0,6	532,5	620,0	+16,4	1 135	1 385
Batata inglesa	28,3	39,5	+39,6	293,0	338,4	+15,5	10 353	8 567
Cana	633,5	757,5	+18,0	27 400,0	42 400,0	+55,1	43 252	56 106
Mandioca	130,7	104,8	-19,9	2 200,0	1 755,0	-20,3	16 832	16 746
Fumo em corda	1,5	1,4	- 6,7	0,9	0,8	-11,2	600	571
Mamona	79,9	63,6	-20,4	72,0	62,0	-13,9	900	975
Soja	47,6	66,9	+40,5	60,0	97,8	+63,0	1 260	1 462
Cebola	11,5	13,5	+17,4	54,6	65,1	+19,2	4 747	4 822
Tomate	18,4	20,0	+ 8,7	381,0	440,4	+15,6	20 707	22 020
Uva	9,5	9,8	+ 3,2	79,4	93,4	+17,6	8 358	9 531
Laranja	156,3	188,9	+20,8	1 393,2	1 774,0	+27,3	8 913	9 391
Banana	72,7	69,0	- 5,1	464,0	459,2	- 1,1	6 382	6 655

Levantamento do período 4 a 20 de junho — (*) Até 30-6-70 tinham entrado nas máquinas 722 522 t de algodão como sendo da safra paulista.

Obs.: As estimativas referentes às áreas e produções totais do Estado para as culturas do café, algodão, arroz, milho, feijão, amendoim e cana, foram obtidas pelo método de amostragem, sendo parte dos recursos financeiros propiciados pelo Instituto Brasileiro do Café. Os cálculos foram realizados na unidade de Processamento de Dados da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de São Paulo.

atacado dos produtos agrícolas aumentaram 7,1%, os dos produtos industriais cresceram 10,7% e o índice geral de preços (disponibilidade interna) 9,1%. O fenômeno, no 2º semestre do ano, revelou tendência inversa: os preços dos produtos agrícolas subiram 12,4%, o dos produtos industriais 7,5% e o índice geral 9,3%. Dessa forma, os preços por atacado dos produtos agrícolas em 1970 apresentaram aumento de 20,4%, contra 18,9% para os preços dos produtos industriais e 19,2% para o índice geral de preços. Em 1969, a evolução desses preços foi de 31,9%, 14,8% e 20,2%, respectivamente, mostrando que os preços por atacado dos produtos agrícolas acusaram alta mais acentuada naquele ano que em 1970.

Os índices de preços recebidos pelos produtores rurais (GRÁFICOS I, II e III), calculados pelo Centro de Estudos Agrícolas do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas, apresentaram, em 1970, as seguintes altas: geral (agropecuária) 22,5%,

lavoura 15% e produtos animais 28,6%. Em 1969, essas altas foram de 31,6%, 42,9% e 23,8%, respectivamente. Enquanto isso, o índice geral de preços (disponibilidade interna), como vimos, cresceu 19,2% em 1970 e 20,3% em 1969.

De tudo que se acaba de dizer, infere-se que a evolução dos preços dos produtos agrícolas, tanto no atacado como os recebidos pelos agricultores, relativamente ao nível geral de preços prevalecente na economia nacional, foi, em 1970, mais favorável que em 1969, embora tal vantagem se houvesse mostrado bem mais sensível durante o 1º semestre.

Cabe realçar o fato de os preços recebidos pelos lavradores paulistas, calculados pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, haverem evoluído em ritmo bem mais lento que o dos preços por eles pagos. Evidenciam os índices respectivos que, no período janeiro-novembro/70, os preços em geral recebidos pelos agricultores daquele Estado aumenta-

ram 15,1%, participando nesse aumento os produtos vegetais com 5,3% e os produtos animais com 32,8%. Em 1969, no mesmo período, esses incrementos foram de 47,3%, 63,9% e 23,6%, respectivamente, bem maiores que os do último ano recém-findo. Convém salientar que, enquanto em 1970 foram os preços dos produtos animais que mais influenciaram a alta, em 1969 a influência maior partiu dos produtos vegetais (Tabela IV). Eliminando-se o preço do café desses índices, observa-se que os produtos vegetais, no mencionado período, acusaram baixa de preços da ordem de 4,5% e a elevação do índice geral se reduz a 12,8%. Em idêntico período de 1969, os preços dos produtos vegetais (sem café) recebidos pelos lavradores descem para 57,6% e o índice geral para 40,4%. Está evidente, também em São Paulo, a influência positiva das maiores safras agrícolas sobre a evolução dos preços.

Quanto aos preços pagos pelos agricultores de São Paulo, no pe-

riodo de janeiro/novembro, mostra o IEA que as taxas, em 1970, foram mais elevadas que as de 1969, tanto para os insumos adquiridos fora do setor como para aqueles provenientes do próprio setor. No geral, do aumento de 12,8% ocorrido em 1969, correspondeu em 1970 a um acréscimo de 23,5% (Tabela IV). Da comparação dos preços recebidos com os preços pagos, obtém-se a relação de paridade. No decorrer de 1970 esta relação mostrou-se ligeiramente deteriorada, contrariamente ao que se verificou em 1969, quando se presenciaram razoáveis ganhos. A propósito da tendência verificada em 1970, de deterioração na relação de paridade dos preços agrícolas, procura o governo adotar medidas corretivas, estimulando a produção nacional de insumos agropecuários e a importação desses insumos não atendidos pela oferta interna. Por outro lado, também nesse sentido vem o governo orientando as políticas de preços mínimos e creditícia voltados para o setor (v. GRÁFICO I).

Tabela IV — Taxas de Crescimento dos Preços Agrícolas no Estado de São Paulo

Especificação	Janeiro novembro	
	1969	1970
PREÇOS RECEBIDOS		
Produtos vegetais	63,9	5,3
Produtos animais	23,6	32,8
Geral	47,3	15,1
Produtos vegetais, sem café	57,6	4,5
Geral, sem café	40,4	12,8
PREÇOS PAGOS		
Insumos adquiridos fora do setor agrícola	13,9	17,1
Insumos adquiridos dentro do setor agrícola	20,4	36,8
Geral	12,8	23,5

Fonte: Instituto de Economia Agrícola, da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo.

Exportação de Produtos Agropecuários

A Tabela V, contendo dados comparativos da Carteira de Comércio Exterior (CACEX), do Banco do Brasil, para os períodos janeiro/

novembro de 1969 e 1970, mostra a expansão que se vem presenciando nas vendas ao exterior de grande número de produtos provenientes da produção rural. Como se sabe, em nosso país, elevada percentagem de nossa receita cambial é

Tabela V — Exportação Brasileira Principais Produtos Agrícolas — Janeiro Novembro 1970 69

Discriminação	US\$ 1 000 FOB		Variação em 1970 (±)		Toneladas		Variação em 1970 (±)	
	1970	1969	US\$ 1 000 FOB		1970	1969	Toneladas	
Café em grão	802 353	737 182	65 171	8,84	845 208	1 033 969	—188 701	—18,25
Algodão em rama ou pluma	152 014	182 594	—30 580	—16,75	337 850	407 629	— 69 779	—17,12
Carne de boi congelada e resfriada	66 366	38 394	27 972	72,86	95 164	72 440	22 724	31,37
Açúcar demerara	111 882	101 791	10 091	9,91	994 029	990 474	3 555	0,36
Cacau em amêndoas	69 614	97 615	—28 001	—28,69	107 763	110 671	— 2 908	— 2,63
Lã	16 251	20 276	— 4 025	—19,85	17 357	20 790	— 3 433	—16,51
Fumo em folhas	27 132	20 898	6 234	29,83	47 150	37 602	9 548	25,39
Milho em grão	70 441	32 347	38 094	117,77	1 299 959	639 394	660 569	103,31
Peles e couros preparados ou curtidos	14 376	9 753	4 623	47,40	6 429	6 724	— 295	— 4,39
Amendoim	12 049	6 666	5 383	80,75	52 563	29 864	22 704	76,02
Soja em grão	27 024	29 249	— 2 225	— 7,61	288 973	310 147	— 21 174	— 6,83
Banana	9 743	8 270	1 473	17,81	185 473	143 970	41 503	28,83
Couro de gado bovino, em bruto	8 114	10 995	— 2 881	—26,20	33 566	54 460	— 20 894	—38,37
Cêra de carnaúba	8 495	8 524	— 29	— 0,34	12 099	12 121	— 22	— 0,18
Castanha do Brasil com casca	7 320	6 796	524	7,71	25 083	18 665	6 420	34,40
Castanha do Brasil sem casca	5 737	4 468	1 269	28,40	6 478	4 589	1 889	41,16
Pimenta em grão	6 640	8 149	— 1 509	—18,52	7 322	13 197	— 5 875	—44,52
Erva-mate	4 222	4 244	— 22	— 0,52	22 933	23 490	— 557	— 2,37
Chá	2 562	1 951	611	31,32	3 638	2 511	1 127	44,88
Laranja	3 416	3 553	— 137	— 3,86	50 863	56 952	— 6 089	—10,69
Outros	1 010 435	759 760	250 675	32,99	31 077 891	23 045 924	8 031 967	34,85
Total	2 436 186	2 093 475	342 711	16,37	35 517 791	27 035 583	8 482 208	31,37

Fonte: Carteira do Comércio Exterior — Banco do Brasil.

originária da exportação de mercadorias do setor agropecuário. Assim, grande parte do esforço feito no sentido de ampliar as vendas externas de nossos produtos tem recaído sobre a produção do setor que tem correspondido, satisfatoriamente, a tal exigência. Sem isso, não poderíamos, no decorrer de 6 anos apenas, quase duplicar o valor de nossas exportações, que, em 1964, foi da ordem de US\$ 1 430,00 milhões e que, em 1970, deverá situar-se em cerca de US\$ 2 700,00 milhões.

No período de janeiro-novembro/70, exportamos mercadorias no valor de US\$ 2 436,2 milhões, contra US\$ 2 093,5 milhões em iguais meses de 1969. Dentre os produtos rurais com maiores acréscimos de exportação figuram milho em grão, carne de boi congelada e resfriada, fumo em fôlhas, peles e couros preparados, amendoim, açúcar, banana, castanha do Brasil e chá da Índia. Com menor volume destacaram-se: algodão em rama, café, soja em grão, couros bovinos em bruto, pimenta do reino e laranja. Quanto ao café em grão, embora se haja registrado queda de 18% na quantidade, o valor da exportação aumentou quase 9%, ficando realçada ainda a alta no preço do produto no mercado internacional. Grosso modo, os preços dos demais produtos nos mercados estrangeiros permaneceram estáveis em 1970, sendo que alguns deles revelaram melhorias não desprezíveis.

Fatores Influentes na Produção

Sem dúvida, as medidas de natureza econômico-financeira, adotadas no país nos últimos anos, com vistas à contenção progressiva do processo inflacionário e à aceleração do ritmo de crescimento global da economia brasileira, constituíram-se, implicitamente, em alento à decisão dos lavradores para produzir mais e melhor. Do lado da comercialização, as facilidades oferecidas às trocas internas e externas de mercadorias repercutiram favoravelmente sobre a produção agropecuária, como bem comprovam o

fluxo mais rápido de abastecimento dos centros de consumo interno e os maiores escoamentos da produção para os mercados estrangeiros, a par de um movimento de preços no mercado que só inspira tranquilidade e estabilidade próxima.

Não obstante a euforia que envolve atualmente o setor rural da economia, tão bem refletida nos resultados positivos apontados pelo "quantum" agropecuário de 1970, o desenvolvimento das colheitas e da criação não deixou de enfrentar adversidades: chuvas excessivas em São Paulo e Paraná no período de maturação das safras; escassez de chuvas no Nordeste na ocasião do plantio, determinando redução das colheitas regionais, notadamente a de algodão, a principal lavoura nordestina. Lembremos ainda as geadas caídas na segunda metade de 1969, como causa fundamental da redução que se está registrando na produção cafeeira, além do aparecimento da "ferrugem" em alguns cafézais mineiros, praga que já ameaça a cafeicultura paulista.

Como a produção agrícola nacional, nos últimos tempos, vem sendo conduzida nas áreas de cultivo mais denso sob maiores cuidados técnicos e ativada por medidas governamentais mais eficientes, as dificuldades de natureza climática têm sido, em grande parte, compensadas, através da manutenção de níveis de produção favoráveis no conjunto agrícola brasileiro.

A política de preços mínimos, cada vez mais presente, e que se aplica, em observância às condições prevalecentes, em 2 áreas agrícolas distintas — a meridional e a setentrional — vem-se constituindo em fator de progresso contínuo da produção. De outro lado, os incentivos fiscais racionalmente oferecidos aos lavradores e criadores representam também encorajamento para aqueles que se decidem a produzir. A situação orientadora do Banco Central do Brasil, no âmbito da dinamização e ampliação do crédito rural, representa outro importante fator de impulso às atividades agropecuárias

do país, visto como a política creditícia, além de atender em escala crescente o custeio da entressafra, está cada vez mais preocupado com o financiamento dos meios de produção, especialmente daqueles mais vinculados às técnicas de cultivo.

Em razão disso a agropecuária está-se equipando mais intensamente e utilizando os mais diversos tipos de máquinas e implementos. Em 1970 foram produzidos cerca de 15 000 tratores de diversos tipos, além dos 2 065 cultivadores motorizados. Para efeito de comparação, lembramos que, em 1969, a indústria brasileira de máquinas agrícolas entregou ao mercado 9 963 tratores e 1 947 cultivadores motorizados. Estas cifras evidenciam razoável aumento da oferta desses equipamentos. Não se conhece ainda o volume das vendas de tratores e cultivadores em 1970. Todavia, a exemplo do que se observou em anos anteriores, acreditamos que essas transações se aproximaram da quantidade produzida, conforme ocorreu em 1969, quando foram vendidos 10 043 tratores (9 963 produzidos) e 2 138 cultivadores (1 947 produzidos). Quanto às demais máquinas agrícolas, tem-se notícia do contínuo crescimento da produção desses equipamentos, o que traduz existência de demanda por parte dos lavradores e criadores.

No que respeita ao consumo de fertilizantes, segundo informa a Associação Nacional para Difusão de Adubos, em 1970, deve ter havido aumento de 35%, em relação a 1969, na utilização desses corretivos da fertilidade do solo. Admite-se que a lavoura brasileira consumiu no último ano cerca de 2 500 mil t de adubos, contra 1 850 mil t no ano anterior. Somente as importações pelo Porto de Santos totalizaram 1 554 280 t em 1970, contra 1 028 882 t em 1969. A produção nacional girou em torno de 700 mil t, sensivelmente superior à de períodos anteriores. Pelo visto, é a expansão do consumo de adubos, que na região Centro-Sul do país (São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso) atinge ainda um baixo índice de 50

Gráfico I
Índice de Paridade

Agricultura Paulista — Janeiro, 69/Novembro, 70

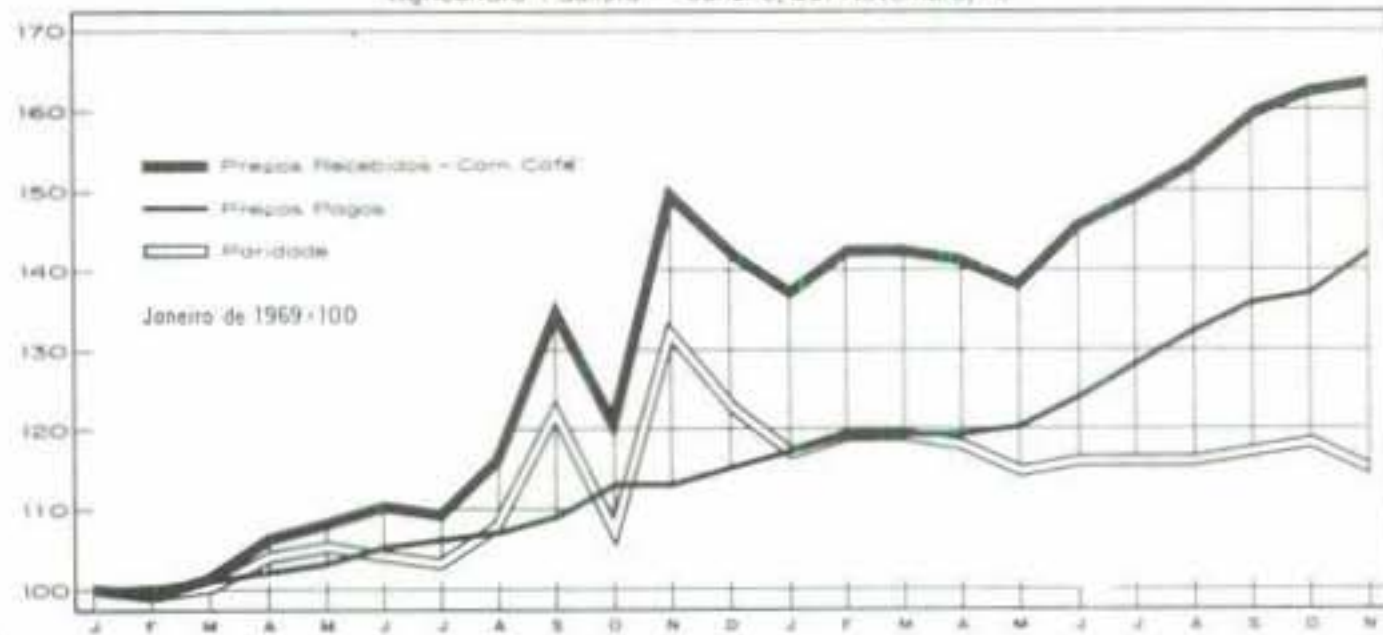


Gráfico II
Índice de Paridade

Agricultura Paulista — Janeiro, 69/Novembro, 70

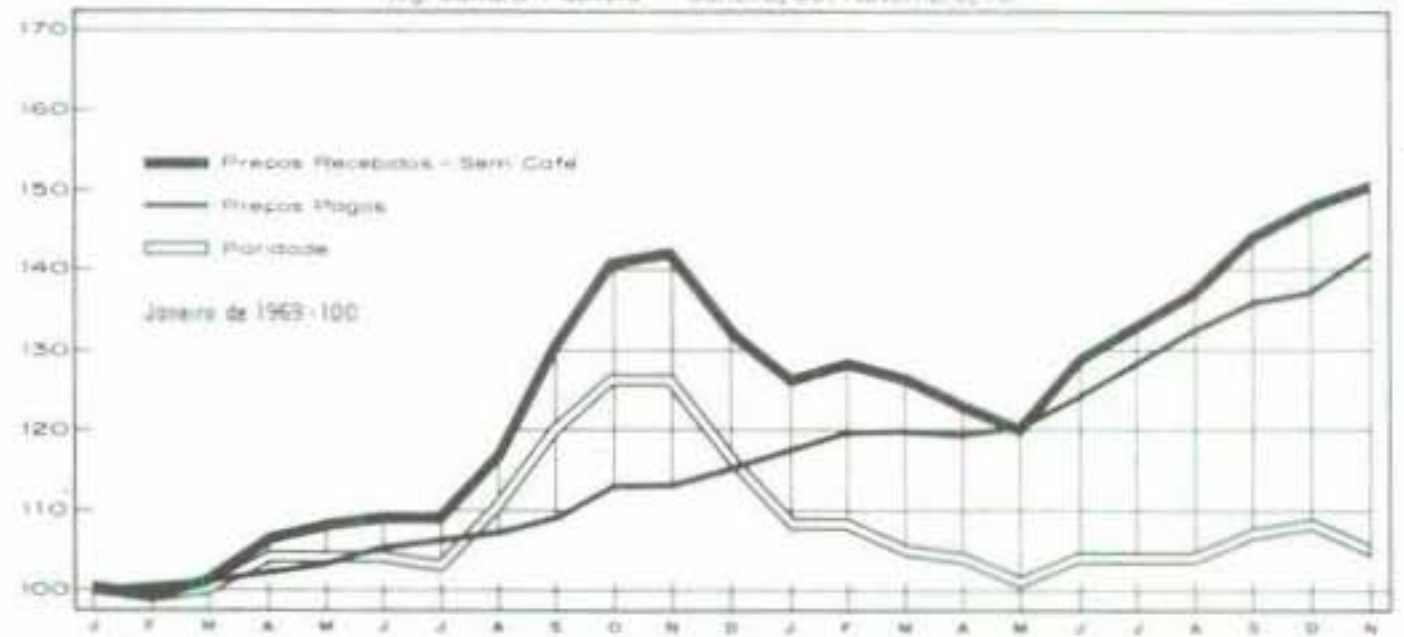


Gráfico III
Preços Recebidos — Agricultores e Preços em Geral

Janeiro, 1969/Dezembro, 1970

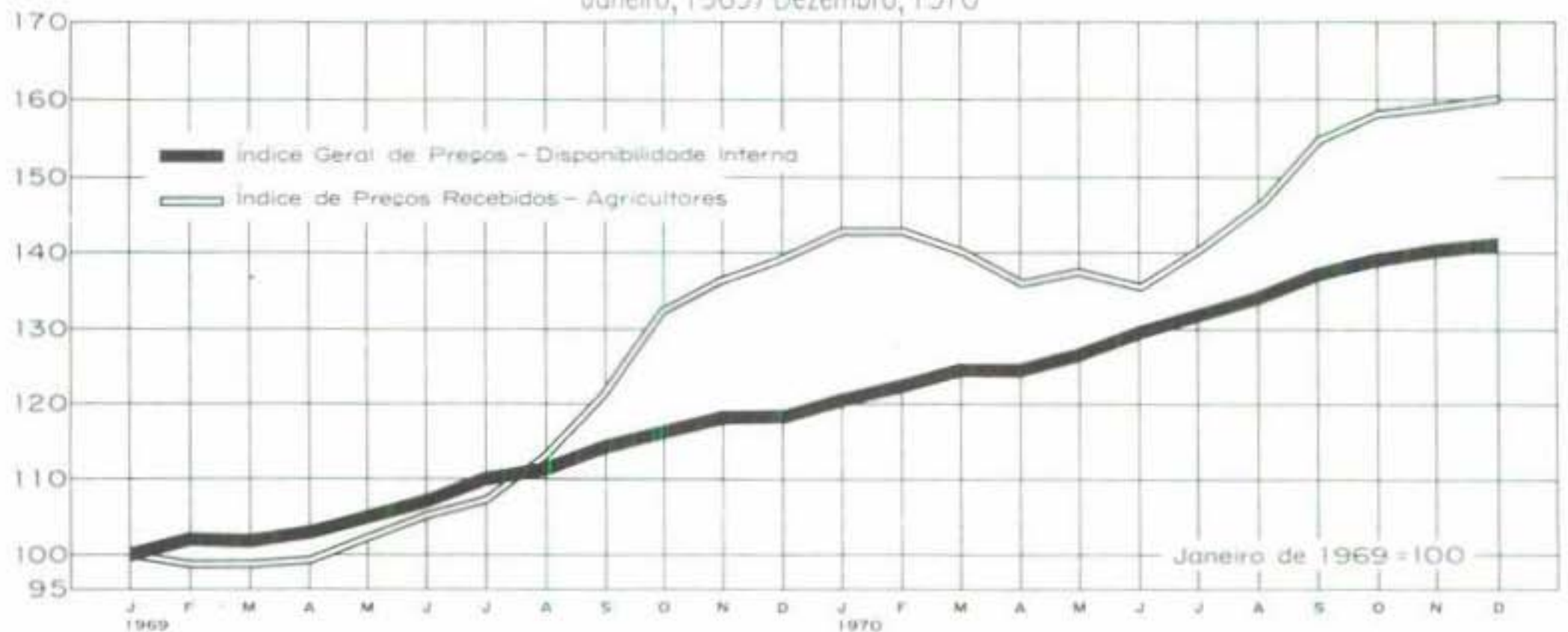
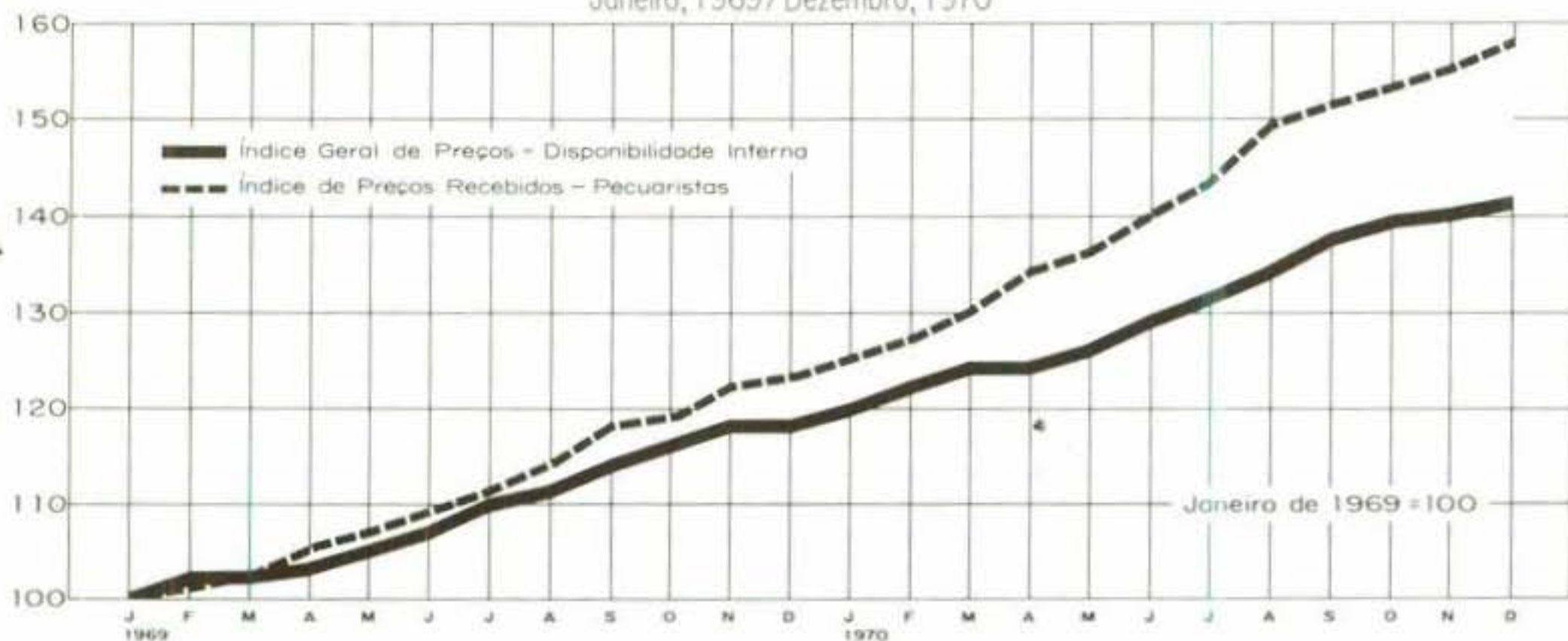


Gráfico IV

Preços Recebidos – Pecuaristas e Preços em Geral

Janeiro, 1969/Dezembro, 1970



kg/ha e em termos nacionais o índice mínimo de 10 kg/ha, outro fator que está a contribuir para a melhoria, embora pouco sensível, da produtividade agrícola.

Mencionamos antes que a mecânica e ampliação do crédito rural atuaram positivamente sobre o desenvolvimento da produção. Apesar de muitos bancos estaduais de fomento operarem com o crédito agropecuário especializado, tem

cabido à Carteira de Crédito Rural do Banco do Brasil S. A. o grosso dessas operações. Assim, no período janeiro-novembro/70, aquela Carteira firmou 580 512 contratos, perfazendo Cr\$ 3 957 milhões. Dêstes totais, couberam à agricultura 465-537 contratos, no valor de Cr\$ 2 236 milhões; à pecuária ... 114 975 contratos, valendo Cr\$... 719 milhões. Relativamente aos créditos concedidos em igual pe-

riodo de 1969, totalizando 513 944 contratos e o montante de Cr\$... 2 809 milhões, as operações efetuadas em 1970 foram em número e valor 10% e 41%, respectivamente, superiores às do mesmo período de 1969 (TABELAS VI e VII). Quanto à estrutura da distribuição desses créditos por atividades beneficiadas, praticamente nenhuma modificação digna de nota se evidenciou; aqueles produtos tradicio-

Gráfico V

Preços Recebidos – Produtores Rurais e Preços em Geral

Janeiro, 1969/Dezembro, 1970

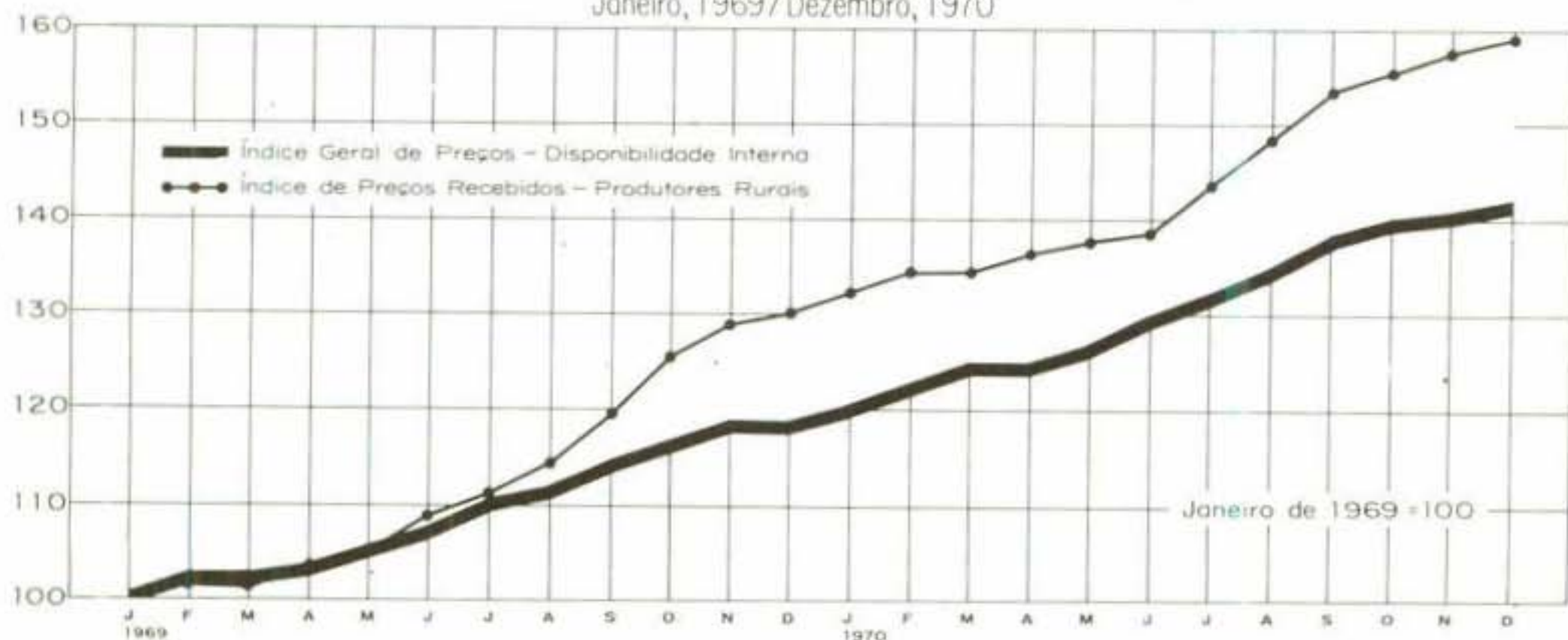


Tabela VI - Créditos Concedidos às Lavouras - Janeiro Novembro de 1969 e 1970

Especificação	N.º de contratos		+ ou - em 1970	Cr\$ 1 000		+ ou - em 1970
	1969	1970		1969	1970	
CUSTEIO	320 959	339 229	18 270	1 505 621	2 123 893	618 272
Custeio de entressafra	304 742	331 855	27 113	1 484 460	2 098 047	613 587
Algodão	50 521	41 167	- 9 354	244 451	243 946	- 505
Amendoim	5 959	7 401	1 442	22 819	32 269	9 450
Arroz	66 858	52 185	-14 673	383 965	349 158	-34 807
Bata inglesa	3 307	3 543	236	12 987	17 378	4 391
Cacau	2 836	3 171	335	29 662	49 773	20 111
Café	17 607	33 410	15 803	114 988	373 787	258 799
Cana-de-açúcar	5 105	4 726	- 379	127 388	166 057	38 669
Feijão	9 377	12 992	3 615	35 370	50 360	14 990
Frutas diversas	8 756	7 787	- 969	25 937	35 130	9 193
Fumo	10 317	10 060	- 257	15 655	19 280	3 625
Hortaliças	7 529	2 131	-5 398	18 361	6 127	-12 234
Mandioca	12 728	14 106	1 378	16 420	22 750	6 330
Milho	83 712	91 609	7 897	223 966	311 384	87 418
Soja	11 141	31 869	20 728	60 079	109 113	49 034
Trigo	16 871	21 579	4 708	133 334	245 857	112 533
Outras culturas	6 471	12 146	5 375	19 078	65 668	46 590
Outras aplicações	2 517	7 374	4 857	21 161	25 846	4 685
COMERCIALIZAÇÃO	14 195	27 582	13 387	301 830	456 603	154 773
Algodão	1 666	721	- 945	69 515	69 771	256
Amendoim	163	180	17	15 036	17 563	2 527
Arroz	5 429	10 181	4 752	126 665	189 578	62 913
Feijão	180	676	496	1 152	3 507	2 355
Milho	2 750	7 173	4 423	15 537	50 389	34 852
Soja	234	503	269	25 101	49 519	24 418
Outros produtos	764	956	192	31 428	29 806	- 1 622
Sacaria e ou material de embalagem	2 016	6 213	4 197	12 347	32 143	19 796
Armazéns e similares	1 085	979	- 106	5 049	14 327	9 278
INVESTIMENTOS	85 422	98 726	13 304	428 070	652 122	224 052
Fundação de culturas perenes	4 484	7 208	2 724	18 107	71 797	53 690
Melhoramentos das explorações	37 461	40 001	2 540	131 724	154 754	23 030
Armazens e similares	1 537	1 441	- 96	4 004	6 708	2 704
Desbravamento de glebas rurais	6 448	5 265	-1 183	33 971	31 095	- 2 876
Irrigação	4 174	4 880	706	28 371	27 560	- 811
Residências rurais	8 518	7 669	- 849	20 140	24 671	4 531
Outros	16 784	20 656	3 872	45 238	64 720	19 481
Máquina, equipamentos e veículos	41 439	49 567	8 128	245 874	421 772	175 892
Implementos p/ preparação e cultura do solo	5 012	5 978	966	38 512	59 725	21 213
Implementos p/ disposição da colheita	7 719	12 060	4 341	60 822	123 798	62 976
Tratores e implementos	9 302	10 968	1 666	135 355	184 515	49 160
Animais de serviço	14 574	14 835	261	16 100	21 087	4 987
Veículos e implementos	4 832	5 726	894	25 085	32 647	7 562
Outras aplicações	2 038	1 950	- 88	2 365	3 799	1 434
BRASIL	420 876	465 537	44 661	2 235 521	3 232 618	997 097

Fonte: Carteira de Crédito Rural do Banco do Brasil S.A.

ADMINISTRAÇÃO TEM FUNDO DE PESQUISA

A Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo, durante reunião de seu Conselho, efetivou a criação de um Fundo destinado exclusivamente às pesquisas acadêmicas por aquele estabelecimento de ensino.

O Fundo de Pesquisas, criado em decorrência de uma verba de Cr\$ 90.000,00 doada pela City Bank, visa estimular todas as pesquisas acadêmicas relacionadas com a ciência da Administração e disciplinas correlatas.

Básicamente o Centro de Pesquisas atua como um órgão de assessoria de pesquisas para a escola, coletando dados sobre a economia brasi-

leira, organizando fichários e cadastros de empresas e assistindo tecnicamente à preparação de todos os projetos, formulando hipóteses, definindo áreas de pesquisa e elaborando roteiros.

Esse fundo será administrado técnica e executivamente pelo Centro de Pesquisas e Publicações daquela instituição da Fundação Getúlio Vargas.

Tabela VII — Créditos Concedidos à Atividade Pecuária — Janeiro/Novembro de 1969 e 1970

Especificação	N.º de contratos		+ ou — em 1970	Cr\$ 1000		+ ou — em 1970
	1969	1970		1969	1970	
CUSTEIO	29 286	29 744	458	125 514	156 693	31 179
Custeio das explorações	26 734	26 504	— 230	114 461	143 046	28 585
Avicultura	2 909	2 913	4	34 134	45 467	11 333
Bovinos — produção de leite	5 277	5 476	199	16 638	19 893	3 255
Bovinos — produção de carne	9 178	7 891	— 1 287	41 106	44 202	3 096
Bovinos — recriação	126	436	300	1 769	5 458	3 689
Bovinos — engorda	189	96	— 93	2 932	3 287	355
Ovinos	58	64	6	1 704	1 979	275
Suínos	8 430	9 309	879	14 770	20 808	193 310
Outros animais	567	319	— 248	1 408	1 952	544
Outras aplicações	2 552	3 240	688	11 053	13 597	2 544
COMERCIALIZAÇÃO	132	29	— 103	46 494	48 578	2 084
Bovinos para abate	95	7	— 88	17 813	13 900	— 3 913
Lã	21	16	— 5	25 923	31 985	6 062
Laticínios	3	3	0	35	435	400
Suínos para abate	2	1	— 1	1 130	756	— 374
Outros	11	2	— 9	1 593	1 502	— 91
INVESTIMENTOS	81 650	85 202	3 552	401 538	513 566	112 028
Aquisição de animais	35 637	39 329	3 692	166 004	244 129	78 125
Bovinos — produção de leite	11 720	13 246	1 526	51 228	71 034	19 806
Bovinos — produção de carne	20 965	23 392	2 427	106 763	162 326	55 563
Ovinos	1 171	949	— 222	4 103	5 587	1 484
Suínos	1 649	1 562	— 87	2 802	3 324	522
Outros animais	132	180	48	1 108	1 458	750
Melhoramentos das explorações	29 041	27 184	— 1 857	170 722	184 588	13 869
Armazéns e similares	343	361	18	2 353	2 747	5 100
Desbravamento de glebas rurais	240	385	145	3 925	5 148	1 223
Granjas avícolas	971	857	— 114	11 735	12 187	452
Irrigação	1 198	1 038	— 160	6 550	9 086	2 536
Pastagens	4 237	4 059	— 178	32 444	36 367	3 923
Residências rurais	8 218	2 649	— 5 569	12 474	13 652	1 178
Outros	19 456	17 835	— 1 621	101 242	105 402	4 160
Máquinas, equipamentos e veículos	16 265	17 621	1 356	63 169	79 892	16 723
Implementos p/preparação e cultivo do solo	362	603	241	3 125	4 860	1 735
Implementos p/disposição da colheita	12 145	12 915	770	33 543	40 195	6 652
Tratores e implementos	643	704	61	10 726	13 309	2 583
Animais de serviço	1 425	1 194	— 231	2 534	2 755	221
Veículos e implementos	1 690	2 205	515	13 241	18 773	5 532
Outras aplicações	679	1 068	389	1 643	4 957	3 314
BRASIL	111 068	114 975	3 907	573 546	718 837	145 291

Fonte: Carteira de Crédito Rural do Banco do Brasil S.A.

nais de nossa lavoura são os mais bem contemplados, embora mereça menção especial o aumento havido para a aquisição de máquinas, equipamentos e veículos, e também para investimentos objetivando melhorar as condições básicas de produção. Sob o aspecto regio-

nal, embora todos os Estados brasileiros venham revelando incremento na recepção desses créditos, a região Sul — Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul — absorveu 42,8% do valor distribuído em 1970; a Sudeste — Rio de

Janeiro, Espírito Santo, Guanabara, Minas Gerais e São Paulo — 34,4%; a Nordeste — Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe — 12,4%; ficando as regiões Norte e Centro-Oeste com as restantes 10,4%.

BANCO COMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO S/A

RELATORIO N.º 59 — DO ANO DE 1970

Senhoras e Senhores Acionistas,

Consternados registamos o falecimento do nosso Presidente de Honra-Fundador José Maria Whitaker, aos 19 de novembro do ano findo de 1970.

Primeiro como Superintendente, ao lado do seu inolvidável companheiro de fundação Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção e, depois, como Presidente, Dr. José Maria Whitaker dirigiu o Banco durante 58 anos, imprimindo-lhe sua marcante personalidade, embora sem nunca dispensar o apoio e a colaboração dos seus companheiros de Diretoria.

Muitos foram os traços fundamentais dessa personalidade, que se caracterizaram, de um lado, o homem público e o estadista, o banqueiro e o economista, o advogado e o comerciante, e, de outro, o intelectual, o chefe de família, o conselheiro, o benfeitor e o religioso convicto.

Como advogado iniciou sua carreira adquirindo uma experiência profissional que lhe valeu em todas as fases de sua vida. Posteriormente fundou uma firma de café em Santos, onde, como comissário e como Presidente da Associação Comercial sentiu a importância desse setor na economia brasileira. Foi também nessa época que concebeu a ideia da fundação de um banco inteiramente nacional, que pudesse com vantagem competir com a maioria de concorrentes estrangeiros. A cerimônia oficial da constituição do Banco Comercial do Estado de São Paulo realizou-se aos 3 de março de 1912, contando com a presença de grande número de pessoas gracas, entre as quais a de Manoel Ferraz de Campos Salles, que havia exercido com grande eficiência a presidência da República.

Como advogado-banqueiro, escreveu o livro "Letra de Câmbio", que se tornou obra clássica na literatura jurídica. Como homem público, relatou suas atividades em dois escritos que se notabilizaram pelos seus conceitos e pelos seus planos: "Da administração do governo provisório de 4-11-30 a 16-11-31" e "Seis meses, de novo, no Ministério da Fazenda" (1955).

Como intelectual escreveu alguns pequenos ensaios, que modestamente reservou a família, a qual também deixou um diário biográfico. E, como profundo crítico e conhecedor da realidade brasileira, escreveu os 58 primeiros relatórios do Banco e numerosos artigos ligados à economia e finanças nacionais, os quais exerceram inegável influência no pensamento especializado.

Embora avesso aos cargos públicos, não se esquivou de prestar sua valiosa colaboração, quando instantemente solicitada. A convite do Presidente Epitácio Pessoa, exerceu entre 1920 e 1922 a presidência do Banco do Brasil, reformulando sua estrutura e consolidando sua influência como peça central do sistema bancário, conseguindo ademais que fosse aprovado na ocasião um projeto de sua autoria, instituindo a carteira de Redestintos. E, em 1930, a chamado do Presidente Getúlio Vargas, ocupou primeiramente o honroso cargo de chefe da Junta Governativa do Estado de São Paulo e, logo a seguir, o de Ministro da Fazenda, pelo prazo de um ano.

Nessa época de 1930, em que o País se ressentia de grave crise política e econômica, decorrente do "crack" mundial de 1929, o Ministro José Maria Whitaker teve de enfrentar dificuldades complexas, de caráter premente, as quais, todavia, mercê de um esforço ingente, resolveu com acerto e decisão. A principal dentre elas foi a da compra dos estoques de café, acumulados pela completa paralisação do mercado internacional, compra essa realizada sem emissão do papel-moeda e, em boa parte, mediante a troca por trigo americano, numa operação gigantesca que aliviou a conjuntura financeira não só do setor cafeeiro, mas do próprio País, merecendo inusitados encontros de publicações técnicas internacionais.

Outra dificuldade resolvida por sua decisiva influência foi a da legalização de vultosas transações concluídas por um banco estadual, garantidas por conhecimentos de transportes de café, mediante uma lei que deu a tais conhecimentos força de títulos de crédito, consagrando-se por tal forma uma situação de fato e uma aspiração jurídica.

Vencida a estagnação, restabelecido o crédito, conseguido o equilíbrio orçamentário e assegurada a estabilidade monetária, José Maria Whitaker apresentou ao Sr. Otto Niemeyer, representante no Brasil dos Srs. N. M. Rothschild & Sons, um projeto tecnicamente perfeito para a instalação de um Banco Central, plano esse aprovado pelo governo e financeiramente apoiado pela tradicional firma de banqueiros ingleses, mas que infelizmente não pôde ser efetivado por motivo de ocasião e imprevisível desvalorização da libra-novo, que desorganizou na época o mercado monetário, prejudicando os entendimentos até então levados a efeito.

A instâncias do governador do Estado de São Paulo Prof. Jânio Quadros e a convite do Presidente Café Filho, o Dr. José Maria Whitaker voltou ao Ministério da Fazenda em 1955. No curto espaço de seis meses, em que lá se manteve, conseguiu impulsionar a exportação de café a níveis até então não atingidos e, objetivando consolidá-la em bases justas e realistas, preparou um notável projeto de reforma cambial, visando a suprimir gradativamente o confisco imposto aos produtores de café, equivalente a metade do valor das cambiais de exportação, bem como a assegurar a livre comercialização dessa mercadoria, projeto esse que devido a circunstâncias supervenientes e imprevisíveis, não logrou ser imediatamente aprovado, motivando por isso o pedido de demissão do Ministro.

Sua influência como banqueiro foi indiscutível, pela argúcia dos seus métodos, pela correção de suas atitudes e pelo espírito pioneiro de suas iniciativas. Antes de qualquer providência oficial, o Banco Comercial amparou seus funcionários com uma Caixa de Previdência-modelar e, também, com uma Cooperativa de Consumo, tendo ambas as instituições correspondido plenamente aos objetivos iniciais. O Banco foi também pioneiro na abertura de uma vasta rede de agências e no volume de operações ativas e passivas, perdendo só mais tarde essa primazia, sobretudo em função das incorporações ou fusões que outros bancos efetivaram.

José Maria Whitaker, contudo, em espírito não nos deixou. Ele que foi toda energia, humildade e ação, continua redutivo nas obras, nos princípios e na filosofia de vida que nos legou. Ele que deu de si muito mais do que poderia receber, estará sempre ao nosso lado, para nos orientar com a sabedoria dos seus ensinamentos.

Deus o tenha em santa Paz.

Continuou a evoluir satisfatoriamente o plano de desenvolvimento econômico traçado pelas nossas autoridades. Os índices de maior relevância atestam a firmeza dessa tendência, tendo-se repetido no ano findo a excelente "performance" do anterior relativa ao produto real interno, que se manteve em torno de 9%, taxa das mais elevadas na área internacional.

O Setor da agricultura contribuiu sensivelmente para esse resultado, pois, apesar da acentuada quebra da safra cafeeira consequente à estiagem e ao frio, ainda assim acusou no seu todo um excelente nível de crescimento real (m/m 7%). O mesmo se diga da atividade industrial, que registrou taxa de crescimento (m/m 10%) superior à do ano findo e que vem melhorando seus produtos em termos de exportação competitiva, contando agora com a possibilidade de vendas de bens e equipamentos a médio e longo prazo, dentro da sistemática internacional.

A receita global das exportações deverá atingir a quantia de US\$ 2,7 bilhões (contra US\$ 2,2 em 1969), para o qual o café concorreu com a parcela de US\$ 950 milhões, que foi quanto alcançaram as 17 milhões de sacas exportadas no ano. Com isso nossa balança comercial acusou um excedente da ordem de US\$ 400 milhões em relação ao ano anterior.

No combate à inflação, os resultados podem também se considerar plausíveis, dada a conveniência de se evitar o tratamento de choque e manter, por algum tempo mais, o processo de desinflação gradual que, inevitavelmente, tem favorecido o desenvolvimento econômico sem provocar maiores impactos.

Oficialmente estimada ao redor de 20%, a taxa de inflação melhorou em aproximadamente 4% a de 1969, resultado esse inegavelmente satisfatório. Como as previsões, todavia, anteviam declínio ainda mais acentuado dessa taxa, pertinente será admitir que, embora sob controle, alguns focos remanescem, cuja pressão inflacionária não deve ser subestimada. Não, obviamente, os transitórios por natureza, como os decorrentes de condições adversas de clima ou tempo, nem os conjunturais, observados nas faixas creditícia e monetária ou relacionados com a acumulação de divisas. Mas, sim, os de caráter persistente, cuja influência desajustadora as autoridades não conseguiram neutralizar por contramedidas adequadas como as da correção monetária e das taxas flexíveis de câmbio e que, por isso mesmo, com maior peso contrabalançam o esforço de recuperação.

Nesse sentido, tivemos oportunidade de assinalar em relatórios anteriores dois fatos que, com maior renitência a nosso ver, vem há bastante tempo retardando essa recuperação, o do encarecimento do crédito e o do confisco cambial. Em relação ao primeiro, ressaltamos os males que dele decorrem, não por culpa dos bancos privados, cujas taxas de financiamento à produção e comercialização são baixas, mas por força dos depósitos compulsórios em percentagem elevada, que impedem as instituições bancárias de atender a uma larga faixa de operações legítimas, forçando seus clientes a se valerem de fontes paralelas de crédito, cujas taxas mais elevadas influenciam de forma negativa sobre os preços em geral. Quanto ao confisco, profligamos a injusta da retenção discriminatória de mais de metade do produto da exportação do café, adogando sua abolição gradativa com vistas ao desafio e melhor desempenho econômico-social de um setor básico da produção, precisamente o que ainda ostenta o apanágio de contribuir com a maior fonte de divisas do País.

Em apoio a essas observações só temos a comentar que a recente instituição das operações de "open market", que com maior eficiência e realidade poderão exercer o controle pretendido com os depósitos compulsórios, renova a oportunidade de se alterar o percentual destes, o níveis condizentes com as legítimas necessidades de crédito, e que o excelente resultado das exportações, assim como os imensos recursos a serem coletados para o Fundo de Participação Social, favorecem a abolição gradual do confisco e o consequente reequilíbrio do mais importante setor da atividade agrícola, sem o temor de esgotamento de caixa ou das disponibilidades cambiais, as quais, pressupondo-se elevam a mais de um bilhão de dólares.

Em relação aos próximos anos, promissoras perspectivas foram detectadas pelo nosso governo, ao sancionar alguns projetos legais que, se

convenientemente executados como esperamos, poderão com o tempo revolucionar, em termos positivos, setores vitais da própria estrutura nacional, com amplas repercussões no desenvolvimento econômico.

Referimo-nos em primeiro lugar ao grandioso plano de integração econômica, política, social e geográfica da imensa região amazônica ao restante do complexo nacional, mediante a abertura do gigantesco conjunto de rodovias que, partindo do litoral nordeste, se embrenhará pelo sertão até o extremo oeste do território, atravessando regiões de preciosas jazidas minerais e de terras apropriadas à cultura e criação, nas quais serão fixados núcleos permanentes de colonização e exploração.

Em segundo lugar, mencionamos o plano fundamental de alfabetização em massa, a ser conseguido pela difusão dos mais aperfeiçoados métodos de instrução, através de modernos meios de comunicação, com o amparo de um incentivo fiscal de 1 a 2% sobre a renda líquida declarada para o imposto.

E, por último, referimo-nos ao engenhoso Programa de Integração Social do trabalhador à empresa em que serve, mediante a formação de um fundo de poupança, integrado parte pela contribuição patronal correspondente a determinada percentagem do faturamento anual, e a restante por uma parcela a ser também deduzida do encargo fiscal da renda.

...

O resultado líquido do exercício superou os anteriores, atingindo a soma de Cr\$ 17.744.858,46, além de um rebate líquido de Cr\$ 4.751.961,58 para o próximo balanço. Tal resultado representa louvável esforço dos nossos dedicados auxiliares, porque teve de vencer um período não muito curto de retração do mercado monetário, a par de algumas despesas extraordinárias, como as impostas por motivo de segurança que por si ultrapassaram o milhão de cruzeiros.

Por proposta da Diretoria, aprovada pela assembleia geral de 30 de janeiro de 1970, o capital do Banco foi elevado de Cr\$ 33.000.000,00 para Cr\$ 46.750.000,00, sendo Cr\$ 8.250.000,00 por bonificação na base de 1 ação nova para 4 antigas, e Cr\$ 5.500.000,00 por inscrição. Com esse aumento e com o resultado do último balanço, capital e reservas sobem agora a Cr\$ 85.067.474,12 (Cr\$ 46.750.000,00 + Cr\$ 38.317.474,12). Os depósitos elevaram-se de Cr\$ 350.559.920,79 para Cr\$ 413.185.263,76; as aplicações de Cr\$ 273.943.158,09 para Cr\$ 326.470.959,27, assim repartidas: Indústria 26,5%; Comércio 34,4%; Agropecuária 21,4%; Outros 17,7%.

Durante o ano foram negociadas na Bolsa 2.585.938 ações, pelo valor unitário máximo de Cr\$ 3,45, mínimo de Cr\$ 1,30 e médio de Cr\$ 1,89.

Encontra-se em fase de acabamento o prédio que erigimos no bairro vizinho de Santo Amaro, para o fim especial de ali instalar todo o conjunto do nosso Centro Eletrônico de Processamento. Tal providência tornou-se necessária, dada a extensão de seus benefícios às próprias Agên-

cias, todas elas, alias, com os respectivos sistemas de títulos e de contas correntes em computador. Concluímos a reestruturação do organograma geral do Banco e estendemos o atendimento por Caixas Executivas ao interior, tendo também instalado cartiras de Câmbio em Curitiba e Salvador.

Iniciou suas operações nos últimos dias de dezembro a nossa S. A. Financeira do Comercial — SAFIC — com perspectivas promissoras, porque evitará a evasão de depósitos à procura de melhor renda, favorecendo ademais a obtenção de novos clientes.

O Banco de Investimento Industrial S. A. — INVESTBANCO, do qual participamos com a percentagem de 13,64% de seu capital, continua a expandir-se de forma apreciável, remunerando satisfatoriamente a nossa inversão.

Continua a Caixa de Previdência a prestar efetiva assistência aos funcionários e associações, tendo despendido com benefícios a quantia de Cr\$ 1.900.653,19, cabendo deste total às pensões a verba de Cr\$ 1.713.329,14.

A CIAP — Cia. de Administração e Participações continua a prestar-nos valiosos serviços auxiliares, tendo apresentado no seu balanço anual um lucro de Cr\$ 1.112.069,69, do qual foi transferido um milhão ao balanço do Banco, remanesecendo à disposição da assembleia um saldo acumulado de Cr\$ 1.889.316,15.

Eis as principais informações que nos competia transmitir e que, de bom grado, complementaremos com quaisquer outras que julguéis necessárias.

São Paulo, 7 de janeiro de 1970

Francisco de Paula Vicente de Azevedo
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Emmanuel Whitaker
Alberto Emmanuel Whitaker
Jairo Eduardo Loureiro

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Tendo conferido e encontrado em perfeita ordem os documentos relativos aos balanços e contas do ano findo em 31 de dezembro de 1970, o Conselho Fiscal do Banco Comercial do Estado de São Paulo S. A. pelos seus membros abaixo assinalados, recomenda a sua integral aprovação pela Assembleia Geral dos Acionistas.

São Paulo, 7 de janeiro de 1971

Francisco Agudo Romão
Frederico de Souza Queiroz
João Rosato
Gofredo da Silva Telles
Celso Torquato Junqueira

BANCO COMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO S/A

FUNDADO EM 1912

MATRIZ — SÃO PAULO — RUA XX DE NOVEMBRO, 336

Fundadores:
Erasmo Teixeira de Assumpção
José Maria Whitaker

CAPITAL SUBSCRITO: Cr\$ 46.750.000,00
CAPITAL REALIZADO: Cr\$ 46.027.300,50
RESERVAS E FUNDOS: Cr\$ 38.317.474,12
C.G.C.E. N.º 60881264

RESUMO DO BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1970

ATIVO		PASSIVO	
	Cr\$		Cr\$
DISPONÍVEL	36.685.544,80	CAPITAL	46.750.000,00
EMPRÉSTIMOS	326.470.959,27	RESERVAS E FUNDOS	38.317.474,12
OUTROS CRÉDITOS	962.693.695,37		85.067.474,12
VALORES E BENS	78.086.153,17	DEPÓSITOS	413.185.263,76
IMOBILIZADO	34.574.338,66	OUTRAS EXIGIBILIDADES	481.571.828,14
RESULTADO PENDENTE	252.198,20	OBRIGAÇÕES	53.687.057,88
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	626.415.456,84		535.258.886,02
	1.665.178.345,59	RESULTADO PENDENTE	5.261.274,85
		CONTAS DE COMPENSAÇÃO	626.415.456,84
			1.665.178.345,59

LUCROS E PERDAS

DESPESAS OPERACIONAIS	7.459.526,37	SALDO NÃO DISTRIBUÍDO NO EXERCÍCIO	
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	35.695.068,19	ANTERIOR	9.898,58
PERDAS DIVERSAS	612.837,22	RENDAS OPERACIONAIS	43.377.808,23
DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO		OUTRAS RENDAS	8.987.704,03
Fundo de Reserva Legal	501.587,16	LUCROS DIVERSOS	1.433.662,78
Fundo de Reserva	501.587,16		
Fundo de Reserva de Riscos em Operações de Câmbio	200.634,86		
Reserva p. Aumento Capital — Lei 338-57	2.578.000,00		
Dividendos aos Acionistas	3.442.000,00		
Porcentagem da Diretoria Executiva	702.222,02		
Gratificação aos Funcionários	1.650.000,00		
Donativos	460.000,00		
Saldo que se transfere para o Exercício seguinte	5.580,64		
	53.809.043,62		53.809.043,62